

O VOCABULÁRIO DOS POSITIVISTAS BRASILEIROS

André Campos Mesquita
andre.mesquita@usp.br

INTRODUÇÃO

O positivismo foi uma corrente de pensamento que surgiu na França no início do século XIX. Seu criador, o pensador francês Auguste Comte, propunha uma reforma completa na sociedade, que envolveria uma reelaboração da educação pautada principalmente por uma sólida base ética. Para tanto, Comte propunha que se deveria estudar a sociedade de uma forma análoga à que se estuda a física dos elementos brutos (química, astronomia e física propriamente dita) e a física dos elementos complexos (biologia, fisiologia e medicina), criando assim uma física social (sociologia). Por meio da qual seriam encontradas leis naturais (ou imperativos categóricos) que iriam compor bases para a conduta, estabelecendo o papel de cada elemento dentro da sociedade.

No Brasil, o positivismo foi uma corrente de enorme relevância e teve grande influência nos acontecimentos políticos e sociais do Século XIX. Seus ecos podem ser encontrados até hoje; como, por exemplo, a bandeira brasileira que traz ainda hoje o lema proposto por Comte para as nações ocidentais, ou ainda o Templo da Humanidade que ainda hoje está em atividade na cidade do Rio de Janeiro.

Este artigo recupera alguns termos-chave do vocabulário de dois grandes positivistas brasileiros. Um deles é Raimundo Teixeira Mendes, radicado no Rio de Janeiro, ligado diretamente ao discípulo de Comte, Pierre Lafitte e atuante no templo da humanidade. O outro é Luís Pereira Barreto, médico e colonista do jornal A Província de São Paulo, adepto da filosofia de Comte, porém distante da religião da humanidade.

Podemos ver com a análise que se seguirá que o vocabulário de ambos se difere em pequenos aspectos. O de Mendes é mais apologético e o de Barreto é mais científico. Ambos tiveram uma ampla gama de publicações em livros, jornais e panfletos durante os últimos anos do Século XIX e início do Século XX.

REORGANIZAR A SOCIEDADE

A questão social, para Augusto Comte, se apresentava como um problema que deveria ter uma solução filosófica. Era necessária sobretudo uma solução moral. Com a decadência das ideias teológicas, era necessária uma reformulação no pensamento; e essa reformulação não poderia ser estritamente política e institucional.

Comte havia presenciado a Revolução de julho de 1830 em que o povo de Paris e as sociedades republicanas promoveram uma série de levantamentos contra Carlos X da França, que culminaram na sua abdicação e a revolução de fevereiro de 1848 em que destronou o Rei Luís Filipe e instaurou a segunda república. Esses eventos causaram uma profunda inquietação no filósofo. Afinal, um mundo sem Deus e sem rei necessitava de um sistema de novas ideias em que pudesse se apoiar. Estava claro que a sociedade precisava ser reorganizada.

Com o intuito de reorganizar a sociedade Comte formulou a *Lei dos Três Estados* com base na percepção do progresso humano. Ele ressalta o desenvolvimento da compreensão intelectual da humanidade, destacando que esse desenvolvimento passa por três estados teóricos diferentes: 1) No estado teológico ou fictício tudo é explicado pelo sobrenatural, ou seja pela ação de entidades poderosas que ordenam e criam a realidade conforme sua vontade e assim o fazem de maneira arbitrária. Desse modo, busca-se o absoluto e as causas primeiras e finais, como, por exemplo, “quem sou?”, “qual é o sentido da vida?”. 2) No estado metafísico ou abstrato, passa-se a investigar a realidade diretamente, mas ainda se preserva o aspecto o sobrenatural, de modo que a metafísica é uma transição entre o estado teológico e o positivista. O que caracteriza este estado são as “entidades” personificadas, de maneira ainda incondicional como, por exemplo, “a política”, “a natureza”, “o povo”, “o capital”. 3) Por fim, no estado científico ou positivo acontece o ápice do que os dois estados precedentes aprontaram de maneira progressiva. Neste estado, os acontecimentos são explicados e regulados tendo como base leis gerais e universais, positivistas, em que se abandona o absoluto inacessível e almeja o relativo. A religião apropriada no estado positivista não será mais uma religião voltada a um Deus (teológica), mas uma religião da humanidade, que reuniria as qualidades intelectuais do

Cadernos do CNLF, Vol. XIII, Nº 04

politeísmo grego, a aptidão política do politeísmo romano e a unidade moral do monoteísmo cristão. O conteúdo dessa religião positiva e seus dogmas devem ser estabelecidos e doutrinados pelos sacerdotes (poder espiritual) tendo como base a composição das ciências. Essa composição, entretanto, é observada do ponto de vista da humanidade de modo subjetivo, e não objetivo como se observa nas ciências em si. Ao contrário da religião católica – em que o poder espiritual era indissociável do poder temporal –, no positivismo, o poder temporal regulamenta as relações do homem com a natureza e com a sociedade e se descola do poder espiritual. Essa separação só é possível porque os dogmas do espírito positivo se apóiam na ciência e na livre apreciação da razão. Para Comte, esse conflito entre poder espiritual e poder temporal, presente no catolicismo, foi o principal elemento das críticas do século XVIII, que abalaram profundamente essa religião.

Dessa maneira, seria possível rever alguns problemas fundamentais. O primeiro problema a ser revisto era o da posse do poder. Ele avalia que o estado republicano poderia ser o mais adequado, com a condição de que as forças sociais devem visar o bem comum. Nesse ponto ele avalia a questão operária, pois ele ainda não sentia que essa classe já tivesse encontrado o seu lugar na sociedade. Para Comte, não se pode, ou ainda: não se deve, alcançar o bem comum pelo uso da força. Esse primeiro problema da reorganização da sociedade está no ponto comum entre os objetivos de cada um. O proletariado pode ser tanto o agente da ordem quanto da desordem, segundo a obrigação que lhe couber. Aqui percebemos a importância do positivismo religioso, já que não pode haver solução política que seja realmente eficaz como um sistema que regule a participação dos proletários nas forças sociais. Sendo assim lugar do proletariado na sociedade deve estar em conformidade com as suas capacidades ou acomodações intelectuais, profissionais e morais.

Outro problema encontrado por Comte está na questão dos direitos. Para ele, a ciência dos direitos decorre de uma visão extremamente individualista, que deve se extinguir com o passar do estado metafísico para o estado positivista. No estado positivista, o direito particular é uma consequência dos compromissos universais assumidos mutuamente entre cada um dos indivíduos. Os direitos de um indivíduo incidem no dever dos outros indivíduos em relação a ele, e

Cadernos do CNLF, Vol. XIII, Nº 04

os direitos desse outros indivíduos incidem no dever desses em relação àquele indivíduo. Desse modo temos a substituição da moral passiva por uma moral ativa. Essa moral altruísta, segundo palavras é do próprio Comte, é uma tendência natural de todos os homens que se amplia e se consolida dentro da família. Por essa razão, a família, para Comte, deve ser protegida e preservada com a proibição do divórcio e o direito de primogenitura. Ele vê ainda na mulher o a base da verdadeira influência espiritual benévola do positivismo e o mais estável apoio para o culto à humanidade.

O projeto de reorganização social é pensado a partir de uma compreensão universal das mudanças constantes da humanidade (vista por Comte com uma um ser existente), com a finalidade de aliar os benefícios políticos do sistema teológico (ordem) à superioridade intelectual da ciência (progresso).

O POSITIVISMO E O BRASIL

No Brasil, esse pensamento teve grande impacto, e suas idéias foram decisivas na Proclamação da República. Durante a segunda metade do século XIX – nos últimos anos da monarquia – e no início do século XX – nos primeiros anos da República – pensadores brasileiros sob a influência do pensamento de Comte publicaram incontáveis artigos, traduções, folhetos e livros sobre a doutrina desse filósofo. Esses textos tinham tanto a intenção de divulgar esse pensamento filosófico quanto de criticar ou enaltecer leis e atos políticos.

As primeiras manifestações dos preceitos positivistas no Brasil ocorreram entre os matemáticos. Teixeira Mendes e Miguel Lemos aponta o trabalho de Miguel Joaquim Pereira de Sá na Circular do apostolado positivista no Brasil de 1881 como o marco da filosofia no Brasil:

A 5 de fevereiro de 1850, Miguel Joaquim Pereira de Sá, natural do Maranhão, apresentava para doutorado (na Escola Militar) uma tese sobre os princípios de Estática, e a sustentava em 2 de março seguinte. Este trabalho constitui até hoje para nós o primeiro vestígio da influência positiva no Brasil. Em abril de 1851 Joaquim Alexandre Manso Saião, natural desta cidade (Rio), defendia tese positivista sobre os princípios fundamentais dos corpos flutuantes. Dois anos depois, em fevereiro de

Cadernos do CNLF, Vol. XIII, Nº 04

1853, Manoel Maria Pinto Peixoto escrevia a sua tese sobre os princípios do cálculo diferencial, toda inspirada no SISTEMA DE FILOSOFIA POSITIVA, e em agosto entrava para a congregação como lente substituto de matemática. Em 17 de outubro de 1854, Augusto Dias Carneiro, natural do Maranhão, tomava para o assunto de sua dissertação doutoral a terminologia, e sustentava assim as vistas de Augusto Comte, em princípios do ano seguinte, sendo nomeado lente. E, a partir dessa época, as teses impregna as de positivismo vão-se tornando mais frequentes. Convém notar que estes trabalhos não se limitavam a ser um simples transunto das exposições de Augusto Comte, sem indicação do autor. Não, o filósofo é nelas ostensivamente citado, se bem que não com a plenitude conveniente. (Lemos, 1881, p. 33)

A partir daí o movimento cresceu em progressão geométrica. Os novos positivistas eram em geral estudantes brasileiros que foram terminar seus estudos na França. Eles retornavam ao Brasil trazendo na bagagem livros de Augusto Comte Auguste Comte e John Stuart Mill e a vontade de mudar a situação política no Brasil. O primeiro alvo foi a monarquia. A figura do Imperador já enfrentava algum desgaste e a elite brasileira já não o apoiava de modo irrestrito. Além disso crescia a insatisfação em relação à presença da Igreja dentro do Estado. Sua presença era tão grande que todos os funcionários públicos de alto escalão tinha de se declarar católicos. Além disso o culto de outras religiões tinha de ser restrito a locais fechados.

Em sua obra *O positivismo no Brasil* Torres expõe a necessidade de se preencher uma lacuna filosófica no Brasil do segundo Império.

O positivismo surgiu no Brasil para preencher uma lacuna, a que fora aberta em nossa cultura pela ausência de uma filosofia elaborada racionalmente e segundo critérios seguros. Era uma concepção do universo e dos valores, elaborada sistemática e rigorosamente e, ao tempo, irrefutável. Ora, nós não possuíamos então nem ao menos uma teoria do estado exequível, quanto mais uma posição filosófica séria e estava. Possuindo, além disto, o positivismo um grande e acentuado poder construtivo, falava muito de perto a tendências profundas da alma brasileira... (Torres, 1943, p. 47)

Em sua totalidade, esses textos traziam epígrafes que estavam diretamente ligadas ao pensamento positivista como, por exemplo, “*Viver para outrem*”, “*Viver às claras*”, “*Ordem e progresso*”, “*O amor por princípio, e a Ordem por base; O Progresso por fim*” etc. Pensadores como Miguel Lemos, Raymundo Teixeira Mendes e Luís Pereira Barreto, entre outros fizeram uso constante dessas epígrafes

Cadernos do CNLF, Vol. XIII, Nº 04

em suas publicações.

Este artigo recupera as epígrafes do primeiro trabalho do filósofo Pereira Barreto, *Teoria das Gastralgias e das Nervoses em Geral*. Em sua produção Pereira Barreto se utiliza de diversas epígrafes, dos mais variados pensadores e escritores como Dante, Hipócrates, Byron, Serrano entre outros. Entretanto, vamos nos deter apenas às epígrafes extraídas da obra de Augusto Comte, identificando a sua relação com o texto em que se insere.

Pereira Barreto

Luís Pereira Barreto nasceu em Resende, RJ, em 11 de janeiro de 1840. Graduou-se doutor em ciências naturais, medicina cirúrgica e partos pela Faculdade de Medicina da Universidade de Bruxelas. Filho de um grande proprietário de lavoura cafeeira, o Comendador Fabiano Pereira Barreto, Luís dispôs de recursos para estudar nas melhores escolas européias. E foi em Bruxelas que pela primeira vez tomou contato com os escritos do pensador Augusto Comte. Tornou-se amigo de Pierre Laffitte, discípulo de Comte com quem se correspondeu por um bom tempo, mesmo já tendo voltado ao Brasil.

Em 1864, quando retomou ao Brasil, desempenhou um papel fundamental na vida científica e intelectual brasileira. Convalidou seu diploma na Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro defendendo a tese: *Teoria das Gastralgias e das Nevroses em Geral*. Atuou como médico em Resende até 1869; aos 28 anos mudou-se para Jacareí, São Paulo, casando-se com Carolina Peixoto.

Discípulo deslumbrado das doutrinas de Augusto Comte, tornou-se um polivalente em tempo integral, publicando obras de cunho positivo como: *As Três Filosofias*, *Soluções Positivas da Política Brasileira* e *Positivismo e Teologia*. Foi colunista do jornal A Província de S. Paulo (hoje, O Estado de S. Paulo), onde sempre se colocou como defensor das doutrinas de Comte e do próprio Comte. Morreu aos 83 anos, em São Paulo, em 11 de janeiro de 1923.

Cadernos do CNLF, Vol. XIII, Nº 04

Teixeira Mendes

Raimundo Teixeira Mendes nasceu em Caxias, no Maranhão, em 5 de janeiro de 1855. Ele perdeu o pai muito cedo e foi educado por sua mãe que era uma devota do catolicismo. Por influência dos parentes, mudou-se em 1867 para o Rio de Janeiro, onde foi estudar em um colégio jesuíta, dando sequência a seus estudos no Colégio Pedro II, onde começou a se interessar por matemática e filosofia. Conforme nos diz Torres (1943, p. 146), foi nessa época que ele se tornou republicano ferrenho. Ele teria se recusado, durante sua formatura, a proferir o juramento exigido pela escola, pois esse citava o nome do imperador brasileiro.

Ingressou na Escola Central de Engenharia (mais tarde: Escola Politécnica), onde conheceu Benjamim Constant, que lhe indicou as primeiras leituras sobre a obra de Comte. Posteriormente, transferiu-se para Escola Nacional de Engenharia. Nessa época conheceu Miguel Lemos, em uma das várias reuniões de jovens republicanos. Eles voltariam a se encontrar diversas vezes em reuniões e palestras sobre o positivismo. Em 1º de abril de 1876, estavam mais uma vez juntos na fundação da Sociedade Positivista, sob a presidência Oliveira Guimarães.

Em decorrência de um artigo que publicaram contra o então diretor da instituição, o visconde do Rio Branco, Teixeira Mendes Miguel Lemos foram expulsos da escola e partiram para Paris. Mendes retornaria ao Brasil e se matricularia em medicina. Ele cursaria até o quarto ano, sem, contudo concluí-lo. Mais uma vez, ele deixaria o Brasil rumo à França para reencontrar seu amigo Miguel Lemos. Primeiramente, Teixeira Mendes, talvez ainda por um requinte de sua formação católica, aderiu apenas à parte puramente filosófica dos trabalhos de Augusto Comte. Foi Miguel Lemos que o convenceu a aderir ao “Sistema de Política Positiva” e à religião da Humanidade.

De volta ao Brasil em 1876, Teixeira Mendes se fixou no Rio de Janeiro, e se matriculou novamente na Escola Politécnica. Ele e Lemos se corresponderam intensamente durante esse período. Nessa ocasião, Lemos havia se tornado discípulo de Pierre Lafitte, e Mendes se tornara uma das maiores autoridade do positivismo no Brasil.

Cadernos do CNLF, Vol. XIII, Nº 04

Em 1880, proferiu o discurso de abertura das comemorações do aniversário da morte de Comte.

Ao longo da década de 1880, Lemos e Mendes cultivaram a propaganda do Positivismo por meio da releitura da realidade social, política e econômica do Brasil. Essa releiturasinha como base as doutrinas de Comte, como, por exemplo, a defesa da abolição da escravidão, a proclamação da república, a separação entre a Igreja e o Estado e a instituição de reformas que comportassem a inclusão do proletariado à sociedade brasileira.

Com a abolição da escravidão, em 1888, o movimento ganhou força e começou a crescer cada vez mais. Culminando com a derrubada, em 1889, da monarquia sob a liderança do positivista religioso Benjamin Constant Botelho de Magalhães e subsequente proclamação a República, no amanhecer do dia 15 de novembro.

Imediatamente após a proclamação da República, Miguel Lemos e Teixeira Mendes reuniram-se com Benjamin Constant para avaliar o movimento e a situação e apoiar ou não o novo regime. Embora preferissem outra direção para os acontecimentos, a nova república tinha o apoio da Igreja Positivista. Teixeira Mendes apresentou ao governo provisório, em 19 de novembro, um projeto de bandeira nacional republicana. Ela deveria substituir a bandeira anterior, que não passava de uma cópia da bandeira estadunidense em que o verde e o amarelo em substituição ao vermelho e branco. Na nova bandeira era introduzido o lema “Ordem e Progresso” de Augusto Comte.

Teixeira Mendes tornou-se um dos intelectuais mais respeitados nos anos seguintes. Sua atuação e opiniões era respeitadas pelos adversários mais ferrenhos do positivismo. A dimensão que o movimento ganhou em terras brasileiras nesse período muito se deve a ele. Hoje, ele ainda é lembrado como um dos mais influentes pensadores da velha república.

Quando, em 1905, Miguel Lemos, abandonou a direção do Apostolado por motivos de saúde, Teixeira Mendes assumiu a liderança da Igreja Positivista, sem, entretanto, deixar o título de “vice-diretor” do Apostolado, mesmo quando, em 1917, Lemos faleceu.

Cadernos do CNLF, Vol. XIII, Nº 04

Teixeira Mendes morreu em 1927, junto com o fim do que a história posterior nomeou como República Velha. Ele foi enterrado no cemitério S. João Batista, no Rio de Janeiro.

E assim viveu e morreu Raimundo Teixeira Mendes, o mais belo fruto cultural e moral do positivismo e um dos orgulhos do Brasil. Soube realizar plenamente a doutrina estoíca de “viver para outrem”. Se não foi um santo, pois faltou-lhe o senso do sobrenatural, foi um sábio excelente como Sócrates, no dizer do Sr. Hermes Lima, e uma alma religiosa e incorruptível, como afirmou Euclides da Cunha. (Torres, 1943, p. 180)

O VOCABULÁRIO POSITIVISTA

Em suas obras, tanto Teixeira Mendes quanto Pereira Barreto, introduziram uma série de ditos traduzidos direto do vocabulário comteano.

Em *Teoria das Gastralgias e das Nevroses em Geral*, sua tese apresentada à Faculdade do Rio de Janeiro, Pereira Barreto abre com a seguinte epígrafe de Augusto Comte: “**O amor por princípio, a ordem por base e o progresso por fim. (A família, a pátria, a humanidade)**”. Esse lema também apareceu nas capas de todos os panfletos escritos por Teixeira Mendes. A primeira vista pode parecer que não há de fato nenhuma relação entre o trabalho apresentado e a filosofia de Comte que justificar a presença dessa máxima positivista. Todavia não devemos nos esquecer da importância que o olhar científico tem sobre o ideal positivista. Todo o trabalho tem um olhar positivista. Na tese, Pereira Barreto classifica as funções do cérebro segundo a doutrina positiva. Ele estabelece uma relação entre a natureza das funções do homem e o movimento geral da humanidade.

[...] Augusto Comte dividiu a ordem universal em material, vital, social e moral, será fácil compreender-se que a ordem vital, principal objeto das especulações biológicas, sofrerá, de um lado, as consequências de todas as perturbações de que é suscetível o mundo material; e de outro, todas as que podem ocasionar as alterações da ordem social e da ordem moral. Não é do meu objeto ocupar-me aqui da análise dos diferentes agentes astronômicos, físicos, químicos, que podem influir sobre nós. (Barreto, 1967, 43)

A segunda epígrafe que se refere a Comte aparece logo na introdução: **Entre l’homme et le monde il faut l’humanité**. A citação aparece na forma original tal qual Comte a escreveu em uma carta

Cadernos do CNLF, Vol. XIII, Nº 04

em dezembro de 1858 (Comte, 1987, p. 283). A sentença “Entre o homem e o mundo coloca-se a humanidade”, recoloca a humanidade como o centro da questão. A religião da Humanidade se apoiava na solidariedade da ciência e da sociedade, na solidariedade entre os indivíduos entre si, entre cada um dos povos. Além disso, apesar da instituição da moral como uma ciência positiva do indivíduo, para Comte, sempre: “A humanidade está se dissolvendo, em primeiro lugar nas cidades e depois nas famílias, mas nunca nos indivíduos” (Comte, 1851, v. IV, p. 31). Segundo Comte, a moral não é apenas uma das fontes da religião, ela é sobretudo “o fim da filosofia e do ponto de partida da política” (Comte, 1851, v. I, p. 91). Do sistema político positivo, dois pontos de vista – o da moral e o da política – formam a religião, que se apóia na humanidade.

No capítulo, referente às Gastralgias surge a epígrafe: **“*Craignons que l'esprit humain ne finisse par se perdre dans les travaux de detail.*”** (Devemos temer que o espírito humano acabe por se perder nos trabalhos de detalhe). Comte começava a ver nessa época as consequências da especialização e da divisão do trabalho. Ele temia que cada galho que se separa do tronco original acabe por se desenvolver separadamente. O filósofo, contudo, reconhece os importantes resultados da especialização; mas adverte para que se tome consciência dos inconvenientes dessa especialização. Ele vê ainda a necessidade de se evitar “os efeitos mais perniciosos da especialização exagerada, que poderia levar a uma “anarquia científica”. Para ele, todas as ciências são desenvolvidas pelos mesmos espíritos e a cooperação tem um valor inestimável para o desenvolvimento.

Pereira Barreto é extremamente técnico nesse capítulo. Ele descreve dor no estômago; cólica gástrica, gastrodinia, discute diagnóstico e propõe tratamentos.

Por fim, no capítulo destinado ao tratamento, Pereira Barreto finaliza com uma epígrafe comum aos positivistas brasileiros: **ORDRE ET PROGRES. VIVRE POUR AUTRUI. VIVRE AU GRAND JOUR.** Essa epígrafe era constantemente usada pelo apostolado positivista brasileiro em seus panfletos e brochuras.

Para Comte “Ordem e Progresso” são inseparáveis. Os dois termos são a base para um sistema novo. O progresso é o fim e a revelação da ordem. Do ponto de vista histórico, o termo “ordem”,

Cadernos do CNLF, Vol. XIII, N° 04

com seu sentido duplo de comando e disposição, pode transparecer um sentido de inversão das prioridades. Já que primeiramente, o comando deve vir antes da disposição, de acordo com a lógica das concepções absolutistas, onde as causas dos fenômenos estão diretamente relacionadas às vontades; em oposição, a transferência das causas pelas leis dá a entender que existe uma primazia da regulação sobre o comando, que traz para o domínio político a disciplina espiritual que prevalece sobre a temporal.

Do mesmo modo, podemos entender a importância do altruísmo presente em “Viver para outrem” “Viver às claras”. Ambas são regras básicas para Comte. Aqui, ele estabelece a importância de se prevalecer o direito da sociedade em detrimento do direito individual. Dessa forma, as garantias de cada indivíduo estão estabelecidas em uma espécie de acordo comum entre os elementos da coletividade.

Não por coincidência, Pereira Barreto coloca esses ditos na parte referente ao tratamento, pois do mesmo modo em que deve-se observar um paciente, estudar o seu caso clínico, para por fim tratá-lo e curá-lo, para os positivistas o tratamento sociedade deve obedecer a regras semelhantes.

Pereira Barreto nos mostra já em seu primeiro trabalho que os princípios do positivismo estão, para ele, ligados a leis naturais e que as ciências não podem se submeter a especificação, trabalhando de modo independente às demais ciências e setores do conhecimento.

BIBLIOGRAFIA

ABAGNANO, Nicola. *Dicionário de Filosofia*. Trad. Alfredo Bosi. 2ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

BARRETO, Luís Pereira. *Soluções positivas da política brasileira*, São Paulo: Livraria Popular, 1880.

———; BARROS Roque Spencer Maciel de. (Org.). *Obras filosóficas*. São Paulo: Grijalbo, 1967, Vol. I.

———. *Obras filosóficas*, São Paulo: Eduel, 2003, Vol. II.

———. *Obras filosóficas*. São Paulo: Humanitas, 2003, Vol. III.

Cadernos do CNLF, Vol. XIII, N° 04

COMTE, Augusto. *Curso de filosofia Positiva*. São Paulo: Martins Fontes, 2001

———. *Reorganizar a Sociedade*. 2ª ed. Lisboa: Guimarães, 1990.

———. *Vida e obra*. São Paulo: Abril Cultural, 1978. [Coleção Os Pensadores].

———. *Système de Politique positive, ou Traité de Sociologie, Instaurant la Religion de l'Humanité*. Paris: L. Mathias and Carilian-Goeury & Dalmont, 1851

———. Lettre du 21 décembre 1854. **In:** *Correspondance générale*, VII, Paris, Vrin, E.H.E.S.S, 1987

CRUZ COSTA, João. *O Positivismo na República; Notas sobre a História do Positivismo no Brasil*. São Paulo: Cia. Ed. Nacional, 1956.

FÉDI, Laurent. *Comte*. Paris: Les Belles Lettres, 2000 [Reedição em 2005].

———. *L'organicisme de Comte*. **In:** *Auguste Comte aujourd'hui*, M. Bourdeau, J.-F. Braunstein, A. Petit (dir.), Kimé, 2003, p. 111-132.

———. *Auguste Comte, la disjonction de l'idéologie et de l'Etat*, Cahiers philosophiques, n° 94, 2003.

———. *Le monde clos contre l'univers infini: Auguste Comte et les enjeux humains de l'astronomie*, La Mazarine, n°13, juin 2000.

———. *La contestation du miracle grec chez Auguste Comte*, in *L'Antiquité grecque au XIXè siècle: un exemplum contesté?* C. Avlami (dir.). L'Harmattan, 2000.

———. Auguste Comte et la technique. *Revue d'Histoire des sciences*, 53/2,

GOULD, F. J. (Floyd Jerome). *The life story of Auguste Comte: with a digest review of ancient, religious, and "modern" philosophy*. Austin, TX: American Atheist Press, 1984.

LAGARRIGUE, Jorge. *Lettres sur le Positivisme*. Le Mans: Edmond Monnoyer, 1896

Cadernos do CNLF, Vol. XIII, N° 04

———. *Conferências públicas sobre a religião da humanidade*. Tradução de Yan Demaria Boiteux. Rio de Janeiro: Dário do Comércio, 1939.

LEMOS, Miguel. *Resumo histórico do movimento positivista no Brasil, ano de 93, 1881*: relatório anual enviado ao director supremo do Positivismo em Pariz. Rio de Janeiro: Sociedade Positivista, 1882.

———. *Terceiro centenário de Santa Tereza, 15 de outubro de 1582-1882*: comemoração sumaria de sua vida e méritos. Rio de Janeiro: Centro Positivista, 1882.

———. *Concurso para o livre sustento do culto católico*. Rio de Janeiro: Capela da Humanidade, 1894.

LINS, Ivan. *História do Positivismo no Brasil*. São Paulo: Cia. Ed. Nacional, 1967.

MENDES, Raymundo Teixeira. *A pátria brasileira*: discurso lido na sessão sociolátrica da Sociedade Positivista do Rio de Janeiro, celebrada na noite de 26 de Guttemberg de 93, (7 de Setembro de 1881). Rio de Janeiro: Sociedade Positivista, 1881.

MORA, José Ferrater. *Dicionário de Filosofia*. São Paulo: Loyola, 2001, 4 vols.

ROBLEDO, Antonio Gomez. *La Filosofía en el Brasil*. México: Imprensa Universitaria, 1946.

TORRES, João Camilo de Oliveira. *O Positivismo no Brasil*. Petrópolis: Vozes, 1943.